



Global
Entrepreneurship
Monitor

2022

empreendedorismo
no estado de

**SÃO
PAULO**

recorte
temático:

**faixa
etária**



ANEGEPE
Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas



Ficha Técnica

Coordenação do GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA)
Babson College

Brasil

Associação Nacional de Estudos em
Empreendedorismo e Gestão de
Pequenas Empresas (ANEGEPE)

Fernando Antonio Prado Gimenez – Presidente
Rose Mary Almeida Lopes – Vice-presidente

Parceiro Master no estado de São Paulo

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo (Sebrae-SP)

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Manuel Henrique Farias Ramos
ACSP — Associação Comercial de São Paulo
ANPEI — Associação Nacional de PD&E das Empresas Inovadoras
DISAP — Banco do Brasil — Diretoria de Distribuição São Paulo
Desenvolve SP — Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A
FAESP — Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo
FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FECOMERCIO-SP — Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo
IPT — Instituto de Pesquisas Tecnológicas
Parqtec — Fundação Parque Tecnológico de São Carlos
SINDIBANCOS — Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Inovação
Sebrae — Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
CEF — Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor-Superintendente: Nelson Hervey Costa
Diretor Técnico: Marco Vinholi
Diretor de Administração e Finanças: Reinaldo Pedro Corrêa

UNIDADE GESTÃO ESTRATÉGICA (UGE)

Gerente: Juliana Gazzotti Schneider
Coordenadora de pesquisas e monitoramento: Carolina Fabris Ferreira
Coordenador interino de pesquisas e monitoramento: Eduardo Borba
Gestor do projeto pelo Sebrae-SP: Pedro João Gonçalves

Equipe Técnica

Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Análise, Redação e Revisão de Conteúdo

Joana Paula Machado
Paulo Alberto Bastos Junior
Rose Mary Almeida Lopes
Simara Maria de Souza Silveira Greco
Vinicius Lorangeiras de Souza

Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas

Revisão de Texto

Eugênio Vinci de Moraes

GEM: Empreendedorismo no estado de São Paulo 2022

Recorte Temático FAIXA ETÁRIA

Introdução

Este relatório da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) examina os dados de uma amostra de 2.000 entrevistados estratificada e representativa geograficamente no estado de São Paulo em 2022, focalizando o perfil dos empreendedores paulistas segundo suas faixas etárias.

A pesquisa GEM foi realizada pela primeira vez em 1999, pela iniciativa conjunta entre o *Babson College* e a *London Business School*, e se tornou a maior pesquisa mundial sobre o empreendedorismo. Chamamos a atenção de que o GEM concebe o ato de empreendedorismo de forma bastante ampla, significando qualquer tentativa ou comportamento de criação de um novo empreendimento, informal ou formal, atividade individual ou autônoma, nova empresa ou expansão de negócio já existente.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) tem dado apoio para que essa pesquisa seja realizada continuamente no Brasil desde o ano 2000. Até 2021, a pesquisa GEM resultou da parceria entre o SEBRAE e o Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e, a partir de 2022, foi estabelecida a

parceria com a Associação Nacional de Estudos de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (ANEGEPE). No estado de São Paulo, esta é a 6ª edição da pesquisa GEM, com o apoio do SEBRAE SP, e a primeira por meio da parceria com a ANEGEPE.

Neste relatório, as faixas etárias são agrupadas em três categorias: 18 a 34 anos (jovens), 35 a 54 anos (faixa etária intermediária) e 55 a 64 anos (seniores). E, neste documento, analisam-se as características dos empreendedores paulistas e de seus negócios segundo a idade. Portanto, focalizam-se as relações entre a idade e as variáveis seguintes: o estágio do empreendimento; a motivação para empreender; as características socioeconômicas dos empreendedores (escolaridade, sexo, renda familiar e cor/raça); as atividades dos negócios; as características dos empreendimentos (segundo a procedência do cliente, inovação, geração de postos de trabalho e o faturamento); e a busca de órgãos de apoio para a criação e desenvolvimento do negócio. Também se apresentam as percepções da população paulista sobre o empreendedorismo e seus principais sonhos.

1. Estágio do empreendimento segundo a faixa etária

A **Tabela 1** exhibe as taxas específicas de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento por faixa etária.

Quanto à taxa de empreendedorismo total (TTE), os dados de 2022, da pesquisa GEM São Paulo revelam que a faixa etária intermediária (35 a 54), com 34%, supera as duas outras, a dos mais jovens (18 a 34), com 26%, e a de seniores (55 a

64), com 24,1%. Há uma diferença de 10 pontos percentuais (p.p.) entre a TTE da faixa intermediária para a faixa dos seniores.

Analisando-se as taxas de empreendedorismo inicial (TEA), nota-se que elas decrescem à medida que se avança nas faixas etárias. Assim, têm-se 21% dos empreendedores iniciais mais jovens, 19,3% de empreendedores na faixa intermediária

e 10,4% na faixa dos mais velhos, estabelecendo uma diferença de 10,6 p.p. entre os mais jovens e os seniores.

A TEA é composta pelas taxas de empreendedores novos e empreendedores nascentes. As taxas de novos seguem o mesmo padrão da TEA, sendo maior entre os mais jovens (14,5%), com diferença de 2,7 p.p. para a faixa etária intermediária (11,8%), caindo para 7% entre os empreendedores novos mais idosos, praticamente a metade da taxa dos mais jovens.

No estágio seguinte, dos empreendedores nascentes, cujos negócios têm menos de 42 meses (3,5 anos) de existência, e que ainda não conseguiram remunerar os proprietários ou empregados

por mais de 3 meses, a taxa da faixa intermediária é um pouco mais elevada (7,7%) do que entre os empreendedores mais jovens (6,8%), o que parece compreensível, dado que menos negócios conseguem sair do estágio nascente para atingir maior estruturação e iniciar o faturamento. Porém, entre os mais velhos, a taxa é de apenas 3,7%, com 4 p.p. de diferença para os mais jovens.

Talvez isso se explique porque, no estágio de empreendedorismo estabelecido (EBO), os dados mostram que são os empreendedores com mais idade – de 35 em diante – que mostram as maiores taxas. Há aproximadamente 15% na faixa intermediária, e 13,7% na faixa dos seniores. Com uma diferença de 12 a 10 p.p. para os mais jovens.

Tabela 1

Taxas específicas¹ de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento por faixa etária - São Paulo - 2022

Estágio		18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Empreendedorismo total	TTE	26,1	34,0	24,1
Empreendedorismo Inicial	TEA	21,0	19,3	10,4
Novos		14,5	11,8	7,0
Nascentes		6,8	7,7	3,7
Empreendedorismo estabelecido	EBO	5,1	14,9	13,7

Fonte: GEM São Paulo 2022

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, pois empreendedores com mais de um empreendimento são contabilizados mais de uma vez.

2. Motivação para empreender no estado de São Paulo segundo a faixa etária

Os percentuais dos empreendedores iniciais segundo quatro motivações para começar um novo negócio, por faixa etária, são mostrados na **Tabela 2**. Empreender porque as pessoas precisam ganhar a vida pois “os empregos são escassos” é a motivação mais elevada entre os empreendedores paulistas iniciais, ficando acima de 70% em todas as faixas etárias, com a maior diferença, de quase 8 p.p. entre a faixa dos mais jovens e a intermediária; diferença que cai para 4,2 p.p. entre a dos mais jovens e mais velhos, e de 3,7 entre a faixa intermediária e a dos seniores.

A segunda motivação mais intensa é “fazer a diferença no mundo”, que é mais elevada entre

os empreendedores iniciais da faixa intermediária (70,8%) e a dos mais jovens (67,8%). Os empreendedores da faixa mais velha mostram o menor percentual (56,6%), com a maior diferença – próxima de 14 p.p. – para a faixa intermediária.

“Construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta” foi a terceira motivação mais intensa entre os empreendedores mais jovens (61,2%) e os de idade intermediária (55,3%), com uma diferença de 5,9 p.p. Observou-se que entre os empreendedores iniciais seniores esta motivação é a mais baixa (38,7%), com uma diferença de 22,5 p.p., para os mais jovens, e de 16,6 p.p., para aqueles da faixa etária intermediária.

O padrão das taxas da motivação empreender para “continuar uma tradição familiar” é o inverso da anterior, pois são os mais velhos (de 55 a 64 anos) que apresentaram a maior taxa (51,6%),

com uma diferença próxima de 22 p.p. para os mais jovens (29,4%) e de 16 p.p. para os empreendedores de idade intermediária (35,5%).

Tabela 2

Percentual dos empreendedores iniciais¹ segundo as motivações para começar um novo negócio por faixa etária - São Paulo - 2022

Motivação	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	78,4	70,5	74,2
Para fazer diferença no mundo	67,8	70,8	56,6
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	61,2	55,3	38,7
Para continuar uma tradição familiar	29,4	35,5	51,6

Fonte: GEM São Paulo 2022

¹ Empreendedores iniciais que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

Na **Tabela 3** são apresentados os resultados que enfocam as motivações dos empreendedores iniciais (TEA) por oportunidade ou necessidade. Nota-se que os empreendedores com até 54 anos são mais fortemente motivados por oportunidade. Assim, entre 60% e 64% iniciam seus negócios movidos por essa motivação. Cerca de um terço dos empreendedores nessas faixas etárias mais novas são motivados por necessidade, ao passo que essa é a motivação mais intensa entre os empreendedores seniores. Entre esses, cerca de 52% iniciam a trajetória empreendedora devido à necessidade.

Quando focalizamos a razão entre as taxas, é patente que os empreendedores das duas faixas etárias mais novas tendem a abrir negócios mais motivados por oportunidade: para cada 100 dos empreendedores de 18 a 34 anos que empreendem por necessidade, 160 o fazem motivados por oportunidade; para cada 100 empreendedores na faixa intermediária de 35 a 54 anos, 190 empreendem por oportunidade. Entre os empreendedores iniciais mais velhos, de 55 a 64 anos, a taxa se inverte, e para cada 100 empreendedores que iniciam seus negócios por necessidade, noventa começam seus negócios por oportunidade.

Tabela 3

Motivação para empreender, por faixa etária (empreendedores iniciais): taxas¹ (em %) para oportunidade e necessidade, proporção sobre a TEA² (em %), e razão³ entre oportunidade e necessidade - São Paulo - 2022

Motivação	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
	Taxas	Proporção sobre a TEA	Taxas	Proporção sobre a TEA	Taxas	Proporção sobre a TEA
Oportunidade	12,3	60,0	12,1	63,8	4,7	45,2
Necessidade	7,9	38,7	6,5	34,0	5,4	51,5
Razão	1,6		1,9		0,9	

Fonte: GEM São Paulo 2022

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos.

² Proporção sobre a TEA: A soma pode não totalizar 100%, pois em alguns empreendimentos não é possível distinguir a motivação para empreender.

³ Exemplo de interpretação: para cada 100 empreendedores de 35 a 54 anos que empreendem por necessidade, existem 190 que empreendem por oportunidade.

3. Características socioeconômicas dos empreendedores paulistas segundo a faixa etária

Os resultados do **Gráfico 1** mostram os percentuais de escolaridade dos empreendedores

por faixas etárias e estágios dos negócios. Ao primeiro exame nota-se o crescimento das duas

categorias de menor escolaridade à medida que aumenta a idade dos empreendedores, saindo de um patamar de 12 a 13% entre os mais jovens, passando para 19 a 23% na faixa intermediária, atingindo 34 a 42% na faixa mais velha.

Na faixa etária mais jovem, englobando-se os empreendedores iniciais (TEA) com nível de educação médio e superior completos, há 88%, percentual que fica muito próximo dos 87% encontrados entre os empreendedores estabelecidos (EBO). Examinando-se o nível médio completo, têm-se 54% de empreendedores iniciais e 59% de empreendedores estabelecidos, com diferença de 5 pontos percentuais. O inverso sucede quando se examinam os percentuais de nível superior completo ou mais – os empreendedores iniciais são 34% e os estabelecidos 28%, sendo 6 p.p. a diferença. Chama a atenção o fato de os índices daqueles com nível fundamental incompleto serem baixos (2 a 3%), e o de os empreendedores apenas com fundamental completo não ultrapassarem 10%.

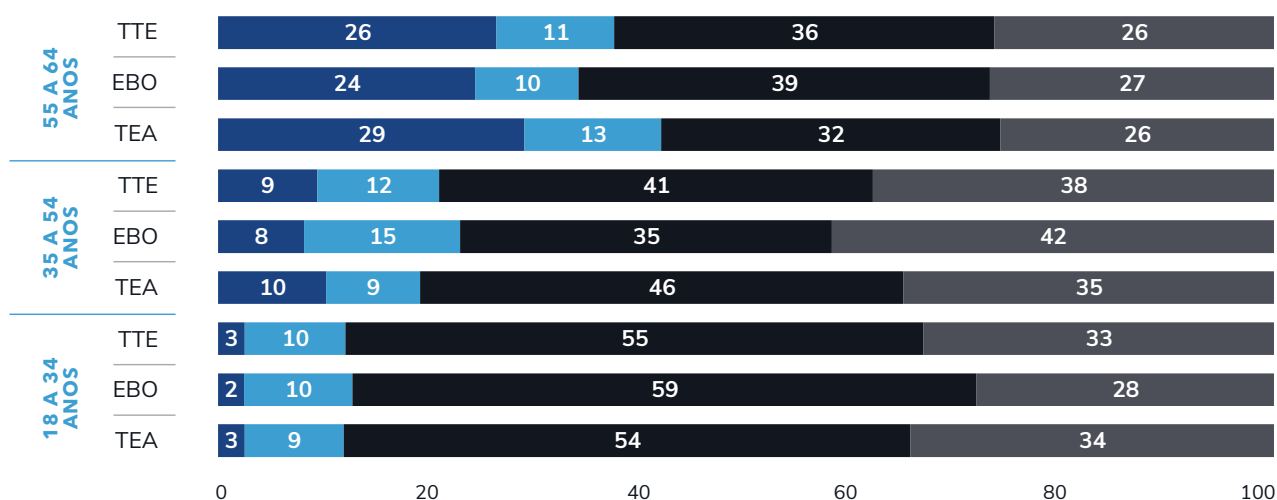
Analisando-se a faixa de 35 a 54 anos, registram-se 81% dos empreendedores iniciais (TEA) com os níveis médio e superior completos,

compreendendo 46% na escolaridade médio completo e 35% no superior completo. Entre os empreendedores estabelecidos (EBO), o padrão é o oposto, tendo-se mais empreendedores com o nível superior completo (42%) do que com nível médio completo (35%). Nos níveis inferiores de educação, registram-se 19% dos empreendedores iniciais e 23% dos empreendedores estabelecidos.

Focalizando-se exclusivamente a faixa de empreendedores seniores, de 55 a 64 anos, os empreendedores com os dois níveis de educação mais elevados totalizam 58% entre os iniciais (TEA) e 66% entre os estabelecidos (EBO), sendo maior o percentual daqueles com o ensino médio completo – 32% entre os iniciais e 39% entre os estabelecidos. Os percentuais daqueles com nível superior completo é próximo – 26% entre os empreendedores iniciais e 27% entre os estabelecidos. Nessa faixa a soma dos dois níveis inferiores de educação se eleva para 42% entre os empreendedores iniciais e para 34% de empreendedores estabelecidos, representando um contingente expressivo de empreendedores mais idosos com menor nível de escolaridade.

Gráfico 1

Distribuição percentual dos empreendedores segundo a escolaridade¹ por faixa etária - São Paulo - 2022



— LEGENDA: Fundamental incompleto ■ Fundamental completo ■ Médio completo ■ Superior completo ou maior ■

Fonte: GEM São Paulo 2022

¹ Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

Os percentuais dos empreendedores nos estágios dos negócios são mostrados de acordo com o sexo no **Gráfico 2**. Nota-se que os homens predominam em todas as faixas etárias e nos estágios dos negócios, sendo a menor diferença encontrada na faixa intermediária de idade, entre os empreendedores iniciais, em que se observam 51% de empreendedores homens e 49% de mulheres.

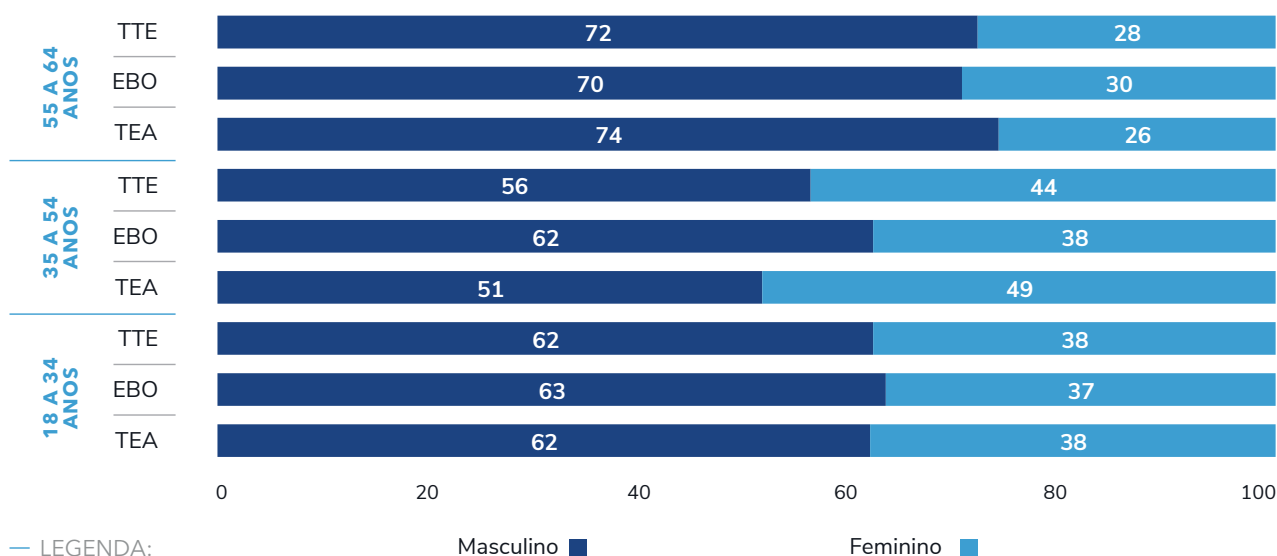
Entre os empreendedores iniciais jovens (TEA), as mulheres totalizam 38% *versus* 62% de homens, e praticamente ficam no mesmo percentual no estágio de empreendedores estabelecidos, em que há 37% de mulheres *versus* 63% de homens.

Na faixa de idade intermediária (35 a 54 anos), como já se observou, há mais proximidade nos percentuais de empreendedorismo inicial (TEA), ao passo que no empreendedorismo estabelecido (EBO) o percentual das mulheres cai para 38%, comparativamente aos 62% dos homens.

Na faixa etária dos empreendedores mais velhos, a participação das mulheres entre os empreendedores iniciais (TEA) cai para 26% e 30% entre os empreendedores estabelecidos (EBO). Ou seja, os homens perfazem 70% ou mais nestes dois estágios.

Gráfico 2

Distribuição percentual dos empreendedores segundo o sexo por faixa etária - São Paulo - 2022



Fonte: GEM São Paulo 2022

Os dados mostrados no **Gráfico 3** evidenciam que, em todas as faixas de idade, predominam os empreendedores de renda familiar acima de 3 salários mínimos. Assim, no grupo de empreendedores iniciais (TEA) mais jovens, de 18 a 34 anos, observam-se 67% nas duas faixas superiores de renda, e esse percentual cai para 54% entre os empreendedores da faixa intermediária de idade, e vai para 52% entre os empreendedores mais velhos.

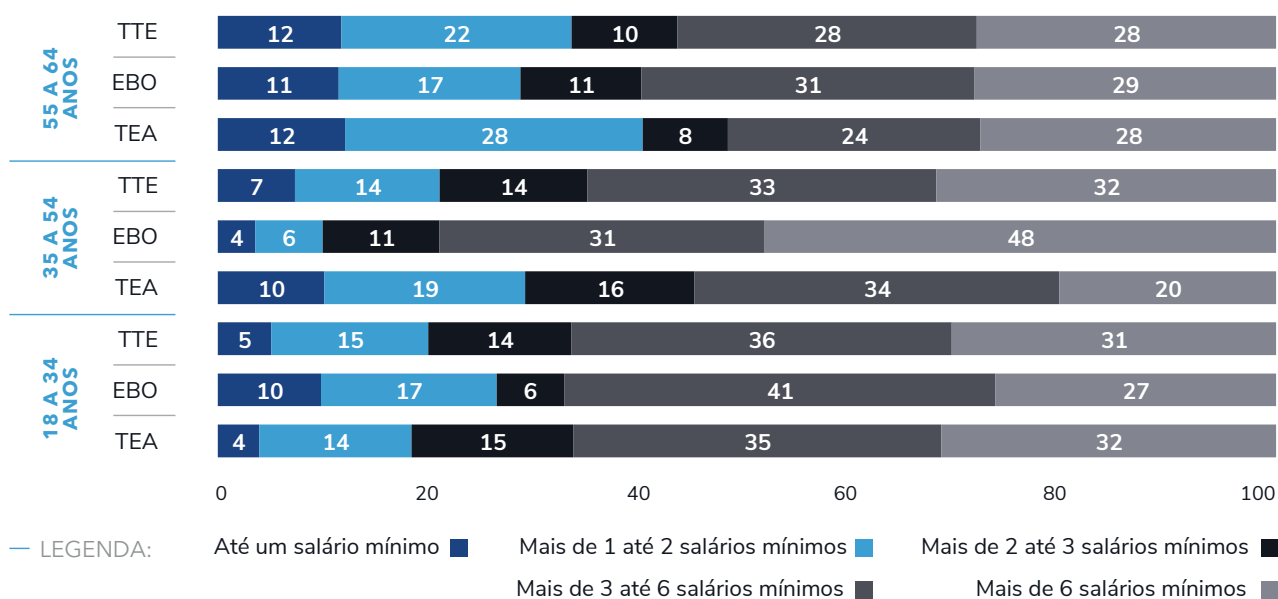
Observa-se que os empreendedores estabelecidos (EBO) mostram percentuais de renda familiar mais elevados do que os iniciais (TEA), nas três faixas etárias. Desse modo, entre os empreendedores estabelecidos mais jovens, essas duas faixas superiores totalizam 68%, atingem o maior percentual entre os empreendedores da faixa etária intermediária (79%) e desce para 60% entre os empreendedores estabelecidos mais idosos.

Por outro lado, no que se refere aos empreendedores iniciais (TEA), os empreendedores mais representados nas três faixas inferiores de renda familiar (até 1 salário, de 1 a 2 salários e de 2 a 3 salários) são os empreendedores mais

velhos, com 48% e 45% dos empreendedores na faixa etária intermediária. Nessas mesmas três faixas de renda familiar inferiores, nota-se que os empreendedores estabelecidos (EBO) mais velhos totalizam 39% e 33% entre os mais jovens.

Gráfico 3

Distribuição percentual dos empreendedores segundo a renda familiar por faixa etária - São Paulo - 2022



Fonte: GEM São Paulo 2022

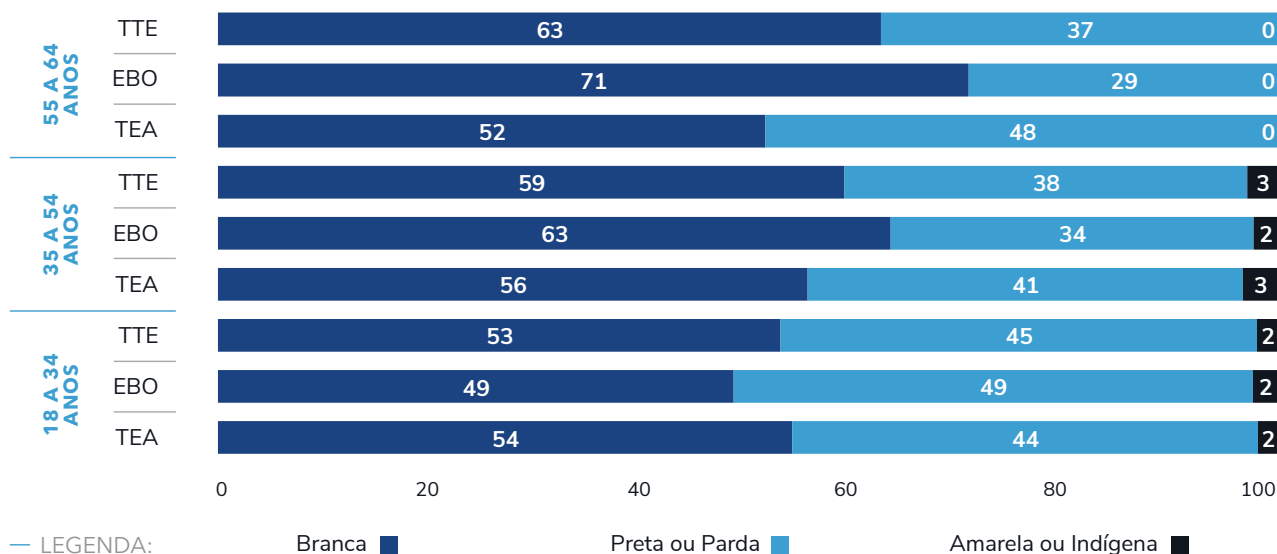
O **Gráfico 4** mostra os dados dos empreendedores por faixas etárias e estágios dos negócios relacionados com a variável cor/raça.

Fica patente que os empreendedores de raça branca predominam em todas as faixas etárias e nos dois estágios dos negócios, iniciais e estabelecidos. Assim, entre os empreendedores iniciais (TEA), os percentuais dos empreendedores brancos ficam acima de 50% nas três faixas etárias – 54% (mais jovens), 56% (idade intermediária) e 52% (mais velhos). Entre os empreendedores estabelecidos (EBO), os percentuais tendem a ser de 49% para bem mais: 49% (mais jovens), 63% (faixa intermediária) e 71% (seniores).

Examinando os que se autodeclararam da cor/raça preta ou parda, os percentuais dos empreendedores iniciais (TEA) são: 44% entre os mais jovens, 41% na faixa intermediária e 48% entre os mais velhos. Observa-se paridade entre empreendedores estabelecidos (EBO) pretos ou pardos e brancos entre os mais jovens: 49% em ambos os grupos. Nas duas outras faixas de idade dos empreendedores estabelecidos, os percentuais são de 34% (faixa intermediária) e 29% (mais idosos).

Gráfico 4

Distribuição percentual dos empreendedores segundo a cor/raça por faixa etária- São Paulo - 2022



Fonte: GEM São Paulo 2022

4. Atividade dos empreendedores paulistas segundo a faixa etária

Os resultados da **Tabela 4** apresentam os percentuais dos empreendedores iniciais (TEA) categorizados por atividades econômicas. Esses dados revelam que a distribuição de atividades mais representadas é maior entre os empreendedores da faixa intermediária, grupo que apresenta 16 atividades, seguido de 15 atividades entre os empreendedores mais jovens e 7 entre os empreendedores seniores. Examinam-se agora as atividades mais frequentemente representadas.

Para os empreendedores iniciais mais jovens, as atividades mais especializadas e ligadas a profissões liberais totalizam 17,4%, distribuídas entre atividades de: desenvolvimento e licenciamento de programas de computador (3,8%), profissionais da área de saúde (3,7%), jurídicas (3%), consultoria em gestão empresarial (2,5%), atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia (2,5%) e consultoria em tecnologia da informação (1,9%).

A seguir, próximo de 10% dos empreendedores iniciais mais jovens têm atividades de cabeleireiros e tratamento de beleza (6,6%) e serviços pessoais (3,1%). Dedicam-se ao comércio varejista cerca de 8% desses empreendedores, que comercializam: itens de vestuário e acessórios (6,2%) e peças e acessórios para aparelhos

eletroeletrônicos para uso doméstico (1,9%). Os negócios ligados à alimentação atraem 7,4%, sendo 4,3% nas atividades de serviços de *catering* e bufê e 3,1% em restaurantes e similares.

Na sequência tem-se: serviços domésticos (3,1%), transporte rodoviário de carga (2,5%) e serviços especializados de construção (1,9%).

Na faixa intermediária, de 35 a 54 anos, próximo de 15% dos empreendedores iniciais se voltam para o comércio varejista, comercializando: itens de vestuário e acessórios (8,1%), produtos novos (2,8%), cosméticos e produtos de perfumaria e higiene (2,3%) e mercadorias em geral (1,7%). As atividades de alimentação atraem próximo de 9% dos empreendedores iniciais: restaurante e similares (5%) e *catering* e bufê (3,8%). As atividades relacionadas com o setor de construção civil atraem 8,3%, sendo: construção de edifícios (3,5%), obras de acabamento (2,9%) e instalações elétricas (1,9%). Encontram-se ainda 4,8% de empreendedores iniciais com atividades de cabeleireiros e tratamentos de beleza, 3,7% em serviços domésticos, 1,6% em manutenção e reparos e veículos e mais 1,6% dedicam-se à coleta de resíduos não perigosos. Nesse grupo, as atividades relacionadas às profissões liberais totalizam pouco menos que 5%: atividades de

consultoria em gestão empresarial (2,9%) e atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária (1,8%).

Entre os empreendedores iniciais seniores, observa-se grande concentração (51,7%) em sete atividades. No comércio varejista têm-se 19,4%, divididos entre 9,8% que comercializam cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal e 9,6% que vendem bebidas. Igual percentual de 9,6% se dedica à manutenção e reparação de

veículos automotores e mais 9,6% têm negócios de transporte rodoviário de carga. Nesse grupo etário, 6,5% dedicam-se à confecção de peças do vestuário, 3,3% à fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado e 3,3% têm serviços ambulantes de alimentação. Cabe observar que nessa faixa de empreendedores iniciais seniores não se registram atividades especializadas e profissionais, assim como não aparecem atividades ligadas ao setor de construção civil e cabeleiros e tratamento de beleza.

Tabela 4

Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores iniciais (TEA) segundo a faixa etária - São Paulo - 2022

Atividades dos empreendedores iniciais					
18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Cabeleiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,6	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	8,1	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	9,8
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	6,2	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	5,0	Manutenção e reparação de veículos automotores	9,6
Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	4,3	Cabeleiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,8	Comércio varejista de bebidas	9,6
Desenvolvimento e licenciamento de programas de computador customizáveis	3,8	Serviços de catering, bufê e outros serviços de comida preparada	3,8	Transporte rodoviário de carga	9,6
Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	3,7	Serviços domésticos	3,7	Confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	6,5
Serviços domésticos	3,1	Construção de edifícios	3,5	Fabricação de artefatos de madeira, palha, cortiça, vime e material trançado	3,3
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	3,1	Atividades de consultoria em gestão empresarial	2,9	Serviços ambulantes de alimentação	3,3
Atividades de serviços pessoais	3,1	Obras de acabamento	2,9		
Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,0	Comércio varejista de outros produtos novos	2,8		
Transporte rodoviário de carga	2,5	Fabricação de móveis com predominância de madeira	2,3		
Atividades de consultoria em gestão empresarial	2,5	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,3		
Atividades técnicas relacionadas à arquitetura e engenharia	2,5	Instalações elétricas	1,9		
Consultoria em tecnologia da informação	1,9	Atividades de contabilidade, consultoria e auditoria contábil e tributária	1,8		
Serviços especializados para construção	1,9	Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	1,7		
Comércio varejista especializado de peças e acessórios para aparelhos eletroeletrônicos para uso doméstico, exceto informática e comunicação	1,9	Manutenção e reparação de veículos automotores	1,6		
		Coleta de resíduos não-perigosos	1,6		
Outras atividades	49,8	Outras atividades	49,4	Outras atividades	48,3

Fonte: GEM São Paulo 2022

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

A **Tabela 5** mostra a diversidade de atividades econômicas entre os empreendedores estabelecidos (EBO), sendo que o leque de atividades é maior entre os empreendedores da faixa intermediária – 13 atividades –, seguido por 10 atividades dos empreendedores seniores, e bem menos atividades – somente 7 – entre os empreendedores mais jovens.

No grupo dos empreendedores estabelecidos (EBO) mais jovens, a maior representatividade (20%) é das atividades de cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza. Seguem-se

quase 8% de empreendedores dedicados à manutenção e reparos de veículos, e outros 7,5% dedicados às atividades que exigem formação profissional de nível superior, neste caso, atividades jurídicas. Na área de construção civil, registram-se serviços especializados de construção, 5,3%. Desenvolvem negócios na fabricação de outros produtos têxteis 5,1% e 2,6% têm negócios em restaurantes. E, curiosamente, 2,6% se dedicam à criação de bovinos. Ou seja, há grande variedade em termos dos setores dessas atividades econômicas.

Tabela 5

Distribuição percentual das atividades¹ dos empreendedores estabelecidos (EBO) segundo a faixa etária - São Paulo - 2022

Atividades dos empreendedores estabelecidos					
18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%	Atividades (CNAE)	%
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	20,0	Serviços domésticos	7,0	Construção de edifícios	9,7
Manutenção e reparação de veículos automotores	7,9	Construção de edifícios	6,1	Serviços especializados para construção	9,7
Atividades jurídicas, exceto cartórios	7,5	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	4,9	Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	7,3
Serviços especializados para construção	5,3	Transporte rodoviário de táxi	4,4	Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	4,9
Fabricação de outros produtos têxteis	5,1	Atividades jurídicas, exceto cartórios	3,8	Cultivo de cereais	4,9
Restaurantes e outros estabelecimentos de serviços de alimentação e bebidas	2,6	Manutenção e reparação de veículos automotores	3,8	Transporte rodoviário de carga	4,9
Criação de bovinos	2,6	Obras de acabamento	3,6	Fabricação de outros produtos têxteis	2,5
		Fabricação de outros produtos têxteis	3,5	Obras de acabamento	2,5
		Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	3,4	Comércio varejista de ferragens, madeira e materiais de construção	2,5
		Serviços de engenharia	2,9	Comércio varejista de cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	2,5
		Atividades de serviços pessoais	2,7		
		Serviços especializados para construção	2,3		
		Atividades paisagísticas	2,1		
Outras atividades	49,0	Outras atividades	49,4	Outras atividades	48,8

Fonte: GEM São Paulo 2022

¹ A nomenclatura utilizada para descrever as atividades desenvolvidas pelos empreendedores é baseada na redação dada pela Classificação Nacional da Atividades Econômicas – CNAE, em seu 4º nível, ou seja, as classes CNAE.

Analisando-se o grupo de empreendedores estabelecidos (EBO) da faixa etária intermediária, nota-se que 12% têm negócios no setor de

construção civil: construção de edifícios (6,1%), obras de acabamento (3,6%) e serviços especializados para construção (2,3%). Dedicam-se

a atividades vinculadas às profissões liberais 11,6%: área de saúde (4,9%), atividades jurídicas (3,8%) e serviços de engenharia (2,9%). Nessa mesma faixa etária, 7% dos empreendedores têm negócios em serviços domésticos, seguidos por 6,1% que se dedicam a atividades de cabeleiros (3,4%) e serviços pessoais (2,7%). A seguir, há 4,4% nas atividades de transporte de táxi. Curiosamente, nesse grupo de empreendedores estabelecidos de idade intermediária, não são representativas as atividades ligadas a restaurantes e *caterings* e bufês, tampouco os negócios no comércio varejista.

Entre os empreendedores estabelecidos (EBO) mais idosos, nota-se a concentração de quase 22% dos negócios no setor de construção civil: construção de edifícios (9,7%), serviços especializados para construção (9,7%) e obras de acabamento (2,5%). Os que se dedicam a restaurantes e similares são 7,3%, os que têm negócios em atividades de cabeleiros e tratamento de beleza são cerca de 5%, e outros quase 5% têm negócios em atividades de transporte de carga. Ao comércio varejista, dedicam-se mais 5%, sendo 2,5% que comercializam ferragens, madeira e materiais de construção e outros 2,5% vendem cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal. Nesse grupo não são representadas as atividades ligadas às profissões liberais.

5. Características dos empreendimentos segundo a faixa etária do empreendedor

Sobre a procedência dos clientes (**Tabela 6**), 90% ou pouco mais dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) de todas as faixas afirmam que têm ou teriam clientes na cidade em que moram, com exceção dos empreendedores seniores, que mostram percentual próximo de 84%. Entre os seniores tem-se a maior diferença entre os empreendedores iniciais e estabelecidos (6,5 p.p.), seguidos de 4,8 p.p. de diferença entre os empreendedores iniciais e estabelecidos mais jovens. Já os percentuais dos empreendedores iniciais e estabelecidos na faixa intermediária mostram percentuais próximos de 93%.

Quanto à origem dos clientes atuais ou potenciais em alguma outra cidade ou estado do país, observa-se que os percentuais caem mais entre os empreendedores iniciais (TEA) da faixa intermediária (52,7%), ao passo que entre os mais jovens e seniores os percentuais são 61,5% e 67,6%, respectivamente. Examinando-se os empreendedores estabelecidos (EBO), os mais jovens e os da faixa intermediária mostram percentuais próximos a 67% e 65%, respectivamente, com uma diferença a maior de 18 a 16 p.p. relativamente aos mais velhos.

Tabela 6

Percentual dos empreendedores iniciais (TEA) e estabelecidos (EBO) segundo a procedência¹ do cliente por faixa etária - São Paulo - 2022

Locais em que o empreendedor afirma que tem/terá clientes	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos	Iniciais	Estabelecidos
Na cidade em que mora	89,9	94,7	92,6	93,5	83,8	90,3
Em alguma outra cidade ou estado do Brasil	61,5	66,8	52,7	64,7	67,6	48,8
Fora do Brasil	9,1	2,6	6,1	8,1	0,0	7,3

Fonte: GEM São Paulo 2022

¹ As procedências dos clientes não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter respondido afirmativamente mais de uma alternativa apresentada.

Os resultados quanto à origem de clientes no exterior mostram percentuais muito pequenos, variando entre 0 e 9,1%. Entre os empreendedores iniciais mais jovens e os da faixa intermediária, cerca de 9% a 6% respectivamente declaram que têm/terão clientes no exterior, enquanto os mais velhos zeraram nesse item. Analisando-se os empreendedores estabelecidos (EBO), são os mais jovens que mostram menor percentual, de 2,6%, ao passo que os da faixa intermediária são aproximadamente 8% e os mais velhos, 7%.

A **Tabela 7** exhibe a distribuição percentual relativa à inovação produzida pelos negócios dos empreendedores iniciais (TEA). Verifica-se que um percentual bastante elevado, próximo de 80% ou mais, nega a introdução de inovação, em produto ou serviço, bem como na tecnologia empregada, em quaisquer âmbitos geográficos. A maior diferença se relaciona com a inovação em tecnologia, 13,4 p.p. entre os empreendedores iniciais mais jovens e os mais velhos.

Entre os empreendedores que informam terem introduzido alguma inovação, percebe-se que esta novidade é restrita à própria localidade. Assim, independentemente da faixa etária, os percentuais variam entre 10% e 21%. Menos inovação é reportada nos produtos ou serviços, e o maior percentual, próximo de 16%, é registrado entre os empreendedores iniciais de idade intermediária e os mais velhos. Os percentuais de tecnologia nova são maiores entre os empreendedores mais novos (17,5%) e da faixa intermediária (20,7%), estabelecendo-se uma diferença de cerca de 8 a 11 p.p. entre os empreendedores mais velhos e os mais novos e os de idade intermediária.

Os resultados quanto à introdução de inovação no Brasil ou no mundo são pouco expressivos: no Brasil variam entre 2,9% e 5,7%, e no mundo de 0% a 3,2%. O máximo percentual encontrado foi de quase 6% de inovação introduzida via tecnologia, no próprio país, por empreendedores mais novos. A inovação é pouco expressiva no âmbito mundial, com máximo de 3,2% em tecnologia nova entre os empreendedores mais jovens. É inexistente entre os mais velhos.

Tabela 7

Distribuição percentual dos empreendedores iniciais (TEA) segundo as características relacionadas à inovação produzida pelos seus empreendimentos por faixa etária - São Paulo - 2022

Abrangência	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova
Local	11,6	17,5	16,1	20,7	16,2	9,7
Brasil	3,1	5,7	2,9	3,4	3,2	3,2
Mundo	1,9	3,2	2,2	1,6	0,0	0,0
Não são novos	83,3	73,7	78,9	74,2	80,6	87,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2022

Na **Tabela 8** são mostrados os percentuais de inovação agregados a produtos ou serviços ou na tecnologia empregada pelos empreendedores estabelecidos (EBO). E, independentemente da faixa etária, o percentual dos que negam a agregação de inovação no produto ou serviço é igual ou superior a 90%, atingindo 97,4% entre os empreendedores mais idosos. No que se refere

à inovação na tecnologia, 68,5% dos mais jovens e 73,7% da faixa intermediária negam qualquer novidade, e os mais velhos ficam próximos a 73%.

Na introdução de inovação na localidade de operação do empreendimento, os grupos mais assertivos são os dos empreendedores estabelecidos mais jovens e os da faixa intermediária, em que se

observam cerca de 8% de inovação em produto ou serviço. Esse percentual cai para 2,6% entre os mais velhos. Todavia, em tecnologia nova, são os empreendedores mais jovens que se destacam, com cerca de 29%, superando os 22% dos mais velhos e os 19,5% da faixa intermediária.

Quando a abrangência é o Brasil, os percentuais são inexpressivos; apenas 1,5% de inovação em produtos e serviços, na faixa intermediária de idade, faixa que atinge o maior percentual de

6,2% na introdução de tecnologia nova, seguida pelos empreendedores mais jovens, com apenas 2,6%, também em tecnologia nova. Os demais zeraram as suas respostas.

No âmbito mundial, no grupo de empreendedores estabelecidos, praticamente não se tem inovação, dado que há três resultados zero, e dois com menos de 1%. O maior percentual, de 4,9%, é registrado entre os empreendedores estabelecidos seniores com a introdução de tecnologia nova.

Tabela 8

Distribuição percentual dos empreendedores estabelecidos (EBO) segundo as características relacionadas à inovação produzida pelos seus empreendimentos por faixa etária - São Paulo - 2022

Abrangência	18 a 34 anos		35 a 54 anos		55 a 64 anos	
	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova	Produto ou serviço é novo	Tecnologia é nova
Local	8,1	28,9	8,1	19,5	2,6	22,0
Brasil	0,0	2,6	1,5	6,2	0,0	0,0
Mundo	0,0	0,0	0,7	0,7	0,0	4,9
Não são novos	91,9	68,5	89,7	73,7	97,4	73,1
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2022

Na **Tabela 9** mostram-se os percentuais de empreendedorismo total (TTE) quanto à ocupação de pessoas (formais ou informais). Nota-se que 50% dos empreendedores mais jovens e 52,6% dos mais velhos não empregam ou ocupam qualquer pessoa atualmente. Esse percentual cai para próximo de 38% entre os empreendedores da faixa intermediária de idade.

Os percentuais de ocupação na faixa de 1 a 5 pessoas mostram que são os empreendedores mais jovens e os de idade intermediária que ocupam relativamente mais, cerca de 40%, estabelecendo uma diferença de quase 10 p.p. para os empreendedores mais idosos.

Na categoria de 6 a 19 pessoas ocupadas, são os empreendedores mais velhos (idade intermediária e seniores) que mostram os maiores percentuais: 16,3% e 12,3% respectivamente, com uma diferença de 7 a 11 p.p. para os mais jovens. Na

categoria seguinte de mais de 20 pessoas ocupadas, os percentuais das três faixas são pequenos, variando entre 4,3 e 5,8%.

Com relação à expectativa de geração de empregos no horizonte de cinco anos, observa-se que em torno de 17 a 25% não esperam criar algum emprego. Na faixa de geração de 1 a 5 postos de trabalho, registram-se de 35% a 44%. Focalizando a análise nas categorias estimativa de criar 6 a 19 postos de trabalho, percebe-se maior assertividade entre os empreendedores mais velhos, com 31,6%, estabelecendo uma diferença de quase 9 a 11 p.p. para os mais novos e os da faixa intermediária, respectivamente. Porém, na faixa de mais de 20 postos de trabalho em 5 anos, os mais idosos são mais cautelosos, e somente 8,3% deles têm essa expectativa, comparativamente aos quase 20% dos empreendedores de idade intermediária e 17% dos mais jovens.

Não faturaram ainda entre 12% e 7% dos empreendedores mais jovens e da faixa intermediária de idade, respectivamente, resultado que talvez se deva ao fato de haver mais empreendedores iniciais entre os mais jovens.

O exame dos resultados das três faixas de faturamento anual dos empreendimentos até R\$ 24 mil revela 48,5% dos empreendedores jovens,

45,9% daqueles na faixa intermediária de idade e 51% dos seniores. Entre R\$ 36 mil a acima de R\$ 360 mil registram-se: 39,4% dos mais jovens, 46,7% dos empreendedores de idade intermediária e 49% dos mais velhos. Conclui-se que os empreendedores seniores tendem a auferir reativamente mais do que os empreendedores das outras faixas etárias mais jovens do que a deles.

Tabela 9

Distribuição percentual do total de empreendedores (TTE) segundo características dos empreendimentos: geração de ocupação e faturamento por faixa etária - São Paulo - 2022

Características dos empreendimentos	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Número de pessoas ocupadas atualmente			
Nenhuma	50,0	37,9	52,6
De 1 a 5	40,5	40,0	29,8
De 6 a 19	5,2	16,3	12,3
De 20 ou mais	4,3	5,8	5,3
	100%	100%	100%
Expectativa de criação de postos de trabalho (cinco anos)			
Nenhuma	17,3	20,3	25,1
De 1 a 5	43,8	39,9	35,0
De 6 a 19	22,2	20,3	31,6
De 20 ou mais	16,6	19,5	8,3
	100%	100%	100%
Faturamento anual			
Até R\$ 6.000,00	25,3	23,4	30,9
De R\$ 6.000,01 a R\$ 12.000,00	8,5	11,0	16,4
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	14,7	11,5	3,7
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	13,0	9,1	3,6
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	3,6	6,0	5,5
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	5,6	6,6	10,9
De R\$ 60.000,01 a R\$ 81.000,00	3,7	4,3	5,4
De R\$ 81.000,01 a R\$ 360.000,00	9,2	11,5	18,2
Acima de R\$ 360.000,00	4,3	9,2	5,5
Ainda não faturou	12,2	7,2	0,0
	100%	100%	100%

Fonte: GEM São Paulo 2022

6. Busca de órgãos de apoio pelos empreendedores, segundo a faixa etária

A **Tabela 10** enfoca a busca de órgãos de apoio pelo total de empreendedores (TTE).

É expressiva a parcela de empreendedores que buscam o apoio do Sebrae, e os percentuais se elevam com o aumento da idade, variando de 39,4% entre os mais jovens, 45,7% na faixa etária intermediária, chegando a 56,8% entre os mais velhos. A busca de apoio do Senai diminui com o aumento da faixa etária: 28% dos mais jovens, 10,3% na faixa intermediária e 5,4% entre os empreendedores seniores. O apoio do Senac é buscado por uma parcela pequena dos empreendedores: de 5,8% a 8%.

Quanto ao apoio especializado de profissionais liberais, mais empreendedores da faixa intermediária (49,6%) buscam o apoio dos contadores, e esse percentual cai para 35,4% entre os mais jovens, e menos ainda (29,7%) entre os mais velhos. Os percentuais caem para próximo ou abaixo de 10% quanto à busca de advogados, sendo os empreendedores da faixa intermediária os que mais buscam esses profissionais (9,8%), e os mais velhos os que menos os procuram (5,4%). A busca de consultoria privada é pouco expressiva, e somente entre as faixas mais jovens e intermediária de idade (em torno de 3%).

Tabela 10

Percentual do total de empreendedores (TTE) segundo a busca de órgãos de apoio por faixa etária - São Paulo - 2022

Órgãos de apoio	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Procurou algum órgão de apoio	38,1	50,6	54,4
Principais órgãos de apoio procurados ¹			
Sebrae	39,4	45,7	56,8
Contador	35,4	49,6	29,7
Senai	28,0	10,3	5,4
Advogado	8,8	9,8	5,4
Senac	5,8	8,1	8,1
Consultoria privada	3,0	2,8	0,0
Senar	0,0	3,8	2,7
Outro ²	1,5	5,3	2,7

Fonte: GEM São Paulo 2022

¹ A soma dessas opções pode não totalizar 100% pelo fato de ocorrerem respostas múltiplas.

² Nessa classificação para São Paulo se enquadram: Senat, Sesi e sindicatos.

7. Mentalidade empreendedora da população paulista segundo a faixa etária

A **Tabela 11** exhibe vários fatores relacionados à mentalidade empreendedora. Um fator que contribui para incentivar a população na direção da trajetória empreendedora é o contato com pessoas que começaram um novo negócio nos últimos dois anos. Os resultados são elevados, sendo acima de 62%, independentemente das faixas etárias, sendo maior entre os mais jovens,

quase 76%, e 74% entre os empreendedores da faixa intermediária.

Nota-se grau de otimismo elevado entre os empreendedores paulistas em 2022, pois os percentuais dos que responderam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem

atingiram entre 63,6% e 66,1%, ou seja próximo ou igual a dois terços dos empreendedores.

Quanto à autopercepção de possuir o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio, os percentuais variam entre 58% e 70%. É menor o percentual entre os mais velhos (58%), ficando próximo ao percentual dos mais jovens 60,5%, a uma distância de cerca de 12 a 10 p.p. dos empreendedores da faixa intermediária (70,2%).

O medo do fracasso do empreendimento não parece ser considerado como impedimento para iniciar um novo negócio para a maioria da população pesquisada. As percentagens mostram que cerca de 54% dos empreendedores seniores não se deixariam deter pelo medo do fracasso. E pouco menos entre os mais jovens e entre os de faixa etária intermediária, cerca de 51% para os dois grupos. Este fator, associado às elevadas percentagens na autoavaliação das próprias capacidades para empreender, se constituem em impulsionadores poderosos para que as pessoas iniciem suas ações para empreender.

Tabela 11

Percentual¹ da população por faixa etária segundo a mentalidade empreendedora - São Paulo - 2022

Mentalidade	18 a 34 anos	35 a 54 anos	55 a 64 anos
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	75,5	74,1	62,3
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	66,1	63,6	63,6
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	60,5	70,2	58,0
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comesçassem um novo negócio.	50,9	50,6	53,8

Fonte: GEM São Paulo 2022

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos

8. “Sonhos” da população paulista segundo a faixa etária

Na sequência apresentam-se os percentuais dos sonhos que mobilizam a população paulista (**Gráfico 5**).

O desejo de “comprar a casa própria” é o mais destacado entre os mais jovens, aproximadamente 65% desse grupo se manifesta dessa maneira, contudo a diferença para os sonhos de viagem é bastante exígua. Para as outras faixas etárias, embora ainda seja um sonho relevante perante esses grupos, há um decréscimo acentuado em relação à proporção verificada entre os mais jovens: na população de faixa etária intermediária a proporção é cerca de 16 p.p. menor e é menos da metade entre os mais seniores.

A população paulista é fortemente motivada pelo sonho de viajar pelo próprio país, até mais do que “viajar para o exterior”. Assim, 63% da população paulista mais jovem, 59,2% da faixa de idade intermediária e 57,5% dos mais idosos sinalizam esse sonho mais intensamente. Quando comparamos com o sonho de “viajar para o exterior”, percebe-se que os jovens mantêm esse sonho no mesmo patamar que “viajar pelo Brasil”, 62,9%, e que os percentuais caem para 48,5% na faixa intermediária de idade, e para cerca de 36% dos mais velhos.

O sonho de “ter o próprio negócio” se destaca na população paulista. É o segundo mais intenso entre a população de faixa etária intermediária e

mais velha – atrás apenas do sonho de “viajar pelo Brasil”. Entre os mais jovens é o quarto colocado na hierarquia dos sonhos. Em relação à proporção dos que manifestam o sonho de “ter o negócio próprio” praticamente não há diferença entre as três faixas etárias: aproximadamente 56% dos mais jovens e mais velhos e um pouco menos, 53,5% dos que têm entre 35 e 54 anos, menciona tal desejo.

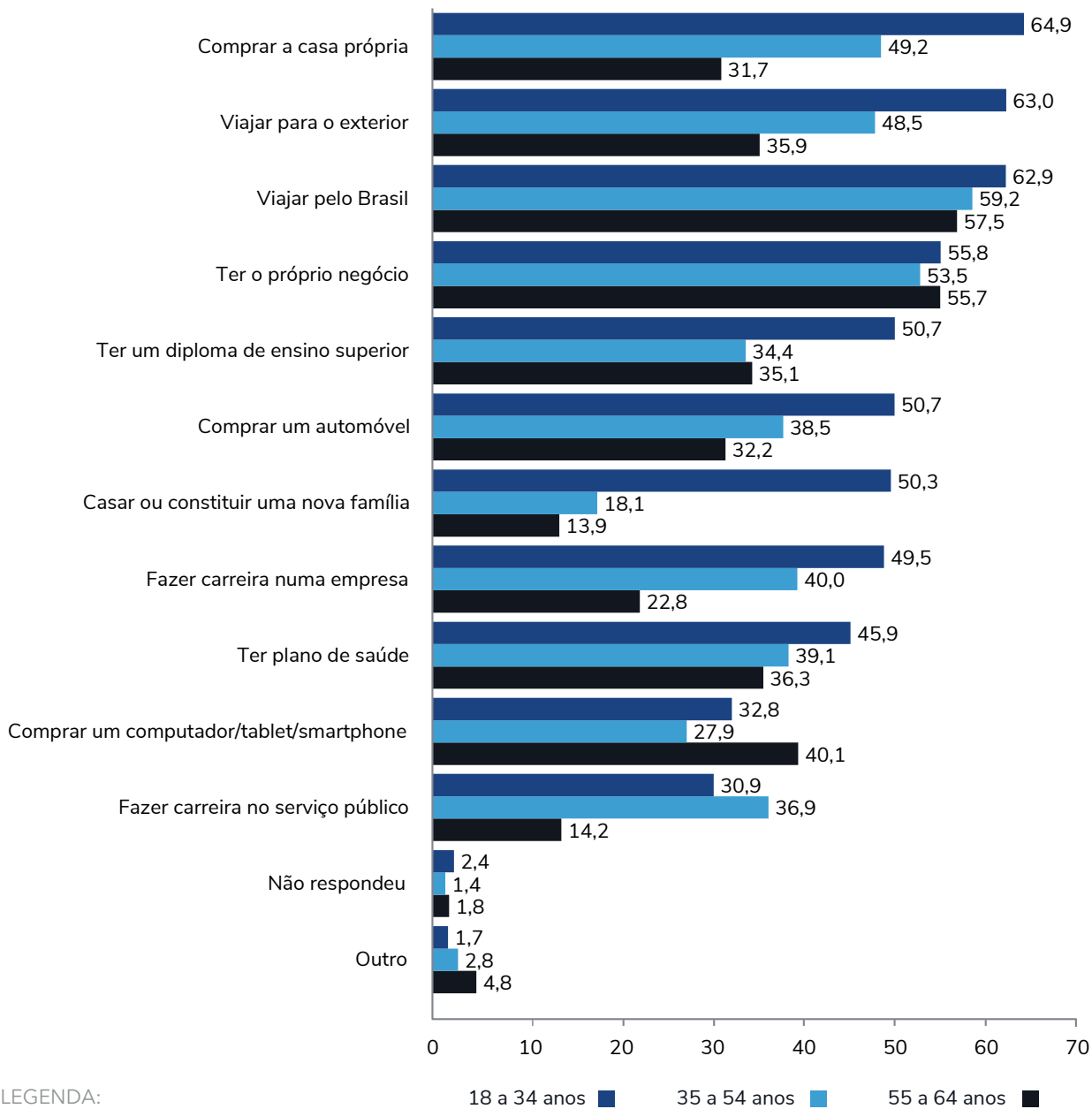
O sonho de possuir um empreendimento para os mais jovens fica relativamente próximo do desejo de fazer uma carreira numa empresa, pois quase 50% dos paulistas jovens apontam esse sonho, que se mostra muito menos intenso para as outras faixas etárias: 40% para os de idade intermediária e menos ainda para os mais velhos, 22,8%. Quando se compara com a opção de “fazer carreira no serviço público”, a distância se amplia mais, mesmo para a população mais jovem, que coloca esse sonho a 25 p.p. do sonho de “ter o próprio negócio”. A opção de carreira de serviço público atrai cerca de 37% da população da faixa intermediária (quase 17 p.p. de distância do negócio próprio), e a quase 42 p.p. para os mais velhos. Isso talvez se explique pelo fato de que o ingresso nessa carreira, nessa faixa etária, já seria praticamente impedida.

Para a população paulista mais jovem, há três sonhos que ficam praticamente no mesmo patamar, em torno de 50%: “ter um diploma de nível superior”, “comprar um automóvel” e “casar ou constituir uma nova família”. O desejo de “ter um diploma de nível superior” cai para 34,4% e 35,1% para os paulistas na faixa intermediária e mais velha, respectivamente. Já o sonho de adquirir um automóvel é sinalizado por 38,5% dos paulistas de idade intermediária e para 32% dos mais velhos. O sonho de “casar ou constituir uma nova família” é pouco motivador para as faixas de idade intermediária e mais velha: os percentuais são de 18,1% e 13,9% respectivamente, talvez até porque a maioria das pessoas dessas idades já tenham realizado esse sonho.

O desejo de “ter um plano de saúde” é apontado por quase 46% dos paulistas mais jovens, 39% daqueles na faixa etária intermediária e 36,3% dos mais velhos. O desejo de “comprar um computador/tablet/smartphone” é mais intenso entre a população paulista mais velha, sendo indicada por 40%, percentual que cai para quase 33% entre os mais jovens e para quase 28% daqueles de idade intermediária.

Gráfico 5

Percentual¹ da população por faixa etária segundo o sonho - São Paulo - 2022



Fonte: GEM São Paulo 2022

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

coordenação do GEM

internacional:



nacional:



parceiro no estado de São Paulo:

